

Clássicos Juvenis TRÊS POR TRÊS



TRÊS AMIZADES

Clássicos Juvenis TRÊS POR TRÊS



TRÊS AMIZADES

O PRÍNCIPE
E O MENDIGO

Mark Twain

O DETETIVE
AGONIZANTE

Conan Doyle

AS DUAS MORTES
DE ISAÍAS

Marcia Kupstas

1ª edição

Conforme a nova ortografia



ILUSTRAÇÕES HUMBERTO BORÉM

Coleção Três por Três

Gerente editorial

Rogério Gastaldo

Editora assistente

Andreia Pereira

Revisão

Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) / David Medeiros / Aline Araújo

Pesquisa iconográfica

Cristina Akisino (coord.) / Márcia A. Trindade

Gerente de arte

Nair de Medeiros Barbosa

Assistente de produção

Grace Alves

Diagramação

aeroestúdio

Coordenação eletrônica

Silvia Regina E. Almeida

Produção gráfica

Rogério Strelciuc

Colaboradores

Projeto gráfico

aeroestúdio

Capa e ilustrações

Humberto Borém

Coordenação

Marcia Kupstas

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar

Silvia Oberg

Preparação de textos

Silvia Oberg / Andreia Pereira

Impressão e acabamento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Três amigas / [ilustrações Humberto Borém]. — 1. ed. São Paulo : Atual, 2008. —
(Coleção Três por Três : clássicos juvenis / coordenação Marcia Kupstas)

Conteúdo: O príncipe e o mendigo / Mark Twain — O detetive agonizante
/ Conan Doyle — As duas mortes de Isafas / Marcia Kupstas.
ISBN 978-85-357-0980-3

1. Literatura infantojuvenil I. Twain, Mark, 1835-1910. II. Doyle, Arthur
Conan, 1859-1930. III. Kupstas, Marcia. IV. Borém, Humberto. V. Série.

08-08882

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

14ª tiragem, 2019

Copyright © Marcia Kupstas, 2007.

SARAIVA Educação S.A.

Av. das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0XX11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CL: 810470
CAE: 602610

SUMÁRIO

Prefácio

Três amigas estranhas 7

○ PRÍNCIPE E O MENDIGO 11

Mark Twain 12

1. Dois nascimentos 13
2. A infância de Tom 14
3. Tom encontra o príncipe 15
4. As primeiras lições de um príncipe 20
5. Tom encontra o rei 21
6. O banquete de Tom e o sumiço do sinete 25
7. Um príncipe na casa dos Canty 27
8. A fuga dos Canty 30
9. Dois príncipes e um rei 31
10. O amigo de Eduardo 32
11. Rei morto, rei posto 37
12. As decisões de um rei 40
13. Dodô I, Rei das Nuvens 44
14. As aventuras de Eduardo VI 47
15. Um rei ladrão 51



16. No castelo de Hendon 55
17. Dois impostores na cadeia 57
18. Tom aprendendo a reinar 59
19. A caminho de Londres 61
20. O encontro de dois reis 63
21. O reencontro de dois amigos 67
22. O legado de Eduardo VI 69

O DETETIVE AGONIZANTE 71

Conan Doyle 72



AS DUAS MORTES DE ISAÍAS 87

Marcia Kupstas 88

1. Oto 89
2. Aparece Isaías 91
3. Alguns segredos de Isaías 96
4. A aposta 98
5. Malone 102
6. Um outro cachorro 106
7. Tempo e amizade 109
8. No parque 113
9. E tudo termina bem? 119
10. A vida dá voltas... 122



TRÊS AMIZADES ESTRANHAS

Três autores, três épocas, três lugares... e um tema central, reunindo três diferentes narrativas. Quantas semelhanças pode haver entre essas histórias, quantas são suas particularidades...

Pode-se associar amizade a sentimentos ou sensações, como “curiosidade”, “piedade”, “admiração”, “assombro”, “culpa” ou “medo”? Nessas histórias do volume *Três amizades*, da coleção Três por Três, sim. O relacionamento fraterno das personagens multiplica-se em emoções que podem mesmo causar estranhamento, distanciando-se da camaradagem convencional das amizades...

Em *O príncipe e o mendigo*, o príncipe Eduardo simpatiza com um menino mendigo e, ao constatar sua semelhança com Tom, sugere uma troca de papéis. Essa “brincadeira” vai levá-lo a terríveis experiências no submundo inglês, mas também permitirá que encontre um protetor adulto e amigoso, na figura de Miles Hendon. O detetive Sherlock Holmes tem em seu biógrafo, dr. Watson, um admirador tão incondicional que perdoa até que seus dotes de médico sejam criticados, como acontece em *O detetive agonizante*. Já *As duas mortes de Isaías* traz o registro da memória dos tempos de infância de Miguel, que, ao perder seu cachorro Oto, recorre a Isaías, um estranho paranormal que localiza bichos. O envolvimento deles vai além da possível amizade, quando os amigos de Miguel sugerem outros usos para esses dons.

Essas narrativas acontecem em épocas e lugares distantes entre si e apresentam protagonistas bastante diferentes, mas têm em comum uma maneira peculiar de desenvolver os possíveis laços fraternos que unem duas pessoas. São relacionamentos que superam a simples empatia entre personagens da mesma faixa etária; envolvem sentimentos mais densos e quase conflitantes.

O príncipe e o mendigo foi escrito por Mark Twain, em 1882, mas registra acontecimentos do século XVI, do reinado de Henrique VIII. Uma época de terríveis disparidades sociais, vividas na pele dos dois protagonistas, o futuro rei Eduardo VI e o mendigo Tom Canty. Apesar de passarem pouco tempo juntos, revelam forte empatia um pelo outro. A tal ponto que Tom, quando está prestes a ser coroado, revela a sua verdadeira identidade e entrega o poder a Eduardo, demonstrando lealdade e gratidão.

Porém, os verdadeiros laços de amizade em *O príncipe e o mendigo* acontecem entre Eduardo e Miles Hendon, um soldado que retorna ao lar depois de dez anos de distância. O rapaz se apieda daquele mendiguiño que supõe “lunático” e resolve adotá-lo, mesmo sem acreditar nele. Essa amizade desinteressada, baseada na generosidade de um adulto por uma criança desamparada é que engrandece o tema “amizade” da história, mesmo que seja incomum de acontecer — seja na literatura ou na vida real.

Amizade literária que se mostrou tão influente na realidade, a ponto de os leitores encaminharem cartas ao fictício endereço da rua Baker, 221-B, é o que encontramos no relacionamento entre o dr. Watson e Sherlock Holmes em *O detetive agonizante*, de Conan Doyle. Impossível haver dois temperamentos mais díspares. Watson é solidário, crédulo diante dos bons sentimentos de seus semelhantes, afável. Sherlock é cerebral, irônico, solitário. Mesmo que desconfie da reciprocidade de Holmes (o detetive parece incapaz de revelar emoções), Watson nunca lhe recusa a sua amizade.

Entre o desejo de amizade e a culpa oscila o relacionamento do narrador Miguel e o paranormal Isaías, em *As duas mortes de Isaías*. Oto, o cachorro de Miguel, desaparece. Miguel se afunda em dor e desespero... Revela que talvez o verdadeiro sentimento de amizade a superar desafios encontra-se na relação do menino e do seu cão. É por causa dele que Miguel aceita correr riscos e superar seus preconceitos. Aceita a ajuda de Isaías, uma criatura que “localizava animais à distância por meio de

um transe (mas que) podia sofrer uma repulsa tão forte por parte de seus semelhantes”.

A gratidão de Miguel não consegue transcender para a amizade. Aca-ba permitindo que seus amigos usem os dons de Isaías mesmo colocando-o em risco de vida; carregará a culpa de uma possível tragédia pelo resto da vida.

A coleção Três por Três pretende não só aproximar essas narrativas quanto ao seu assunto central, mas permitir que o leitor reconheça suas diferenças. Sherlock e Watson emblematizam o típico caso de “amizades de opostos”, tanto em caracteres pessoais como na postura narrativa, com o médico humildemente reconhecendo seu papel de biógrafo e aprendiz de Holmes. O tema da camaradagem entre criança e adulto está tanto em *O príncipe e o mendigo* como em *As duas mortes de Isaías*, mas as reflexões sobre culpa, intolerância social e paranormalidade acentuam-se numa narrativa do século XXI.

A proposta inovadora da coleção Três por Três consiste na adaptação modernizada de textos antigos, de autores significativos da literatura universal, que dialogam com uma história de escritor brasileiro, também autor das adaptações. E tem como desafio maior seduzir o jovem leitor para que conheça o que já foi feito em outras épocas, sobre temas que, mesmo em nossos dias, continuam relevantes e desafiadores.

Boa leitura!

Marcia Kupstas

O PRÍNCIPE E O MENDIGO

Mark Twain



Adaptação de Marcia Kupstas



MARK TWAIN.

Norte-americano, Samuel Langhorne Clemens nasceu na cidade de Florida (Missouri), em 1835, e faleceu em Redding, em 1910. Popularizou-se com o pseudônimo de Mark Twain, nome que atribuía aos gritos dos marinheiros que trabalhavam nas barcas fluviais. Terceiro filho de quatro sobreviventes, Clemens ficou órfão em 1847 e foi trabalhar nas docas do rio Mississipi, que muito o inspiraram posteriormente, em livros como *As aventuras de Tom Sawyer e Huckleberry Finn*. Adolescente, colaborou com seu irmão mais velho na edição de um jornal local.

Vários dos temas de suas famosas crônicas foram esboçados nesses artigos.

Sua vivência com o jornalismo foi intensa. A primeira vez que usou o pseudônimo de Mark Twain foi no jornal *Territorial Enterprise*, de Virginia City. Em 1864, mudou-se para São Francisco, sempre colaborando em vários jornais.

No ano seguinte veio seu primeiro sucesso nacional: “A Célebre Rã Saltadora do Condado de Cavaleras”. O humorista Artemus Ward encomendou o texto para uma antologia, mas foi nas páginas dos jornais que a história se popularizou. Segundo um dos editores das dezenas de jornais que reimprimiram o texto, aquela era “a melhor peça de literatura humorística já produzida nos Estados Unidos da América”.

Além de humorista, Mark Twain foi crítico e autor de teatro, inventor amador e ficcionista histórico. Essas últimas atribuições foram inclusive reunidas em *Um ianque na corte do Rei Artur*, romance em que um seu contemporâneo visita a Idade Média e recorre a habilidades científicas para superar desafios.

Outra narrativa histórica de sucesso é *O príncipe e o mendigo*, de 1882.

O enredo é situado na Inglaterra do século XVI e registra uma história de amizades opostas e contraste entre pobres e ricos, emblematizados nas figuras de Tom Canty e Eduardo Tudor. Os dois meninos trocam de lugar e passam por marcantes aventuras, tanto na Corte do rei Henrique VIII como nos guetos miseráveis de Londres e entre um bando de ladrões. Só mesmo através da coragem e perseverança de Eduardo e da lealdade de Tom é que podem reassumir suas identidades, numa história comovente para os jovens leitores.

Aliás, muito da obra de Mark Twain, mesmo que escrita para o público em geral, acabou popularizada no gênero juvenil, caso ocorrido com *O príncipe e o mendigo*, *As aventuras de Tom Sawyer* ou *Huckleberry Finn*. Isso se explica tanto pelos aspectos cotidianos dos assuntos e idades de seus protagonistas como pela simplicidade e pelo caráter pitoresco da linguagem. O autor registrou de maneira admirável uma “fala” americana, dando voz a escravos, operários rústicos das barcaças fluviais, malandros e todo tipo de gente simples. O escritor William Faulkner disse que ele foi “o primeiro escritor verdadeiramente americano, e todos nós desde então somos seus herdeiros”. Outro elogio, do não menos importante escritor Ernest Hemingway, afirma que “toda a literatura moderna americana adveio de um único livro de Mark Twain chamado *Huckleberry Finn* (...). Não havia nada antes. Não houve nada tão bom desde então.”



1

DOIS NASCIMENTOS

NA ANTIGA CIDADE DE LONDRES, pela metade do século XVI, em certo dia de outubro, nasceu um menino. Sua família, Canty, era pobre e ele não foi recebido com alegria. Seu nome era Tom e se tivesse de receber um título, provavelmente seria o de “Tom, o Mendigo”.

No mesmo dia nasceu outra criança inglesa. Mas na sua família, Tudor, seu nascimento foi recebido com alegria. Há muito se esperava por ele, como provável herdeiro do trono. Recebeu o nome de Eduardo, Eduardo Tudor, e o título de Príncipe de Gales. Toda a Inglaterra comemorou seu nascimento. Foram dias de festa, acenderam-se fogueiras e se ofereceram danças e banquetes para ricos e pobres. Os ingleses tinham grandes esperanças no destino daquele futuro rei do país.

Alheio a tanta expectativa gerada por seu nascimento, o pequeno Eduardo dormia no berço, cercado de proteção, luxos e riquezas.

Alheio à festa que se desenrolava pelas ruas da cidade, em honra ao outro nascimento, o menino Tom adormeceu, afinal, entre farrapos, no cortiço imundo onde moravam os Canty. Ninguém comemorou seu nascimento, nem mesmo sua família. Sua presença significava mais uma boca para alimentar e isso sempre causava grandes aborrecimentos.

Ninguém poderia imaginar que essas duas crianças, nascidas no mesmo dia mas em lugares e entre pessoas tão diferentes, teriam seus destinos cruzados de maneira tão extraordinária como realmente aconteceu.